

**Comércio externo.** Exportações portuguesas aumentaram 1,8% nos primeiros onze meses do ano, mas para os cinco maiores destinos da Europa sofreram uma quebra de 683 milhões de euros. As vendas a Angola estão a salvar o ano. Automóveis, vestuário e calçado sofreram as maiores perdas

# Crise internacional já contagiou exportações

**Vendas nacionais para Espanha recuaram 1,5%**

RUI DOLFO REBÊLO

As exportações nacionais aumentaram 1,8% nos primeiros 11 meses de 2008 em relação a igual período de 2007, mas a crise internacional já levou os exportadores a perderem pelo menos 683 milhões de euros na facturação aos cinco maiores parceiros na União Europeia. Angola coloca as vendas nacionais acima da linha de água, mas as contas do comércio externo poderão agravar-se no último mês do ano, quando a produção de automóveis parou.

Foi a partir de Agosto do ano passado que as vendas nacionais, para fora de fronteiras, desmoronou. As exportações de carros fabricados em Portugal caíram 2,6% até Novembro, uma perda de 110 milhões de euros em relação a igual período de 2007. As remessas de máquinas e aparelhos – eléctricos e mecânicos – recuaram 4,5% e o sector do vestuário e calçado acumulou perdas da ordem dos 222 milhões de euros, uma queda de 5%.

Espanha, ao comprar 27% das exportações nacionais, é ainda o primeiro parceiro comercial do País. Mas a economia espanhola, em crise, atterra – o consumo das famílias e o investimento espanhol terão contrai-do em 2008 –, o que levou as vendas nacionais para o país vizinho a recuar 1,5% nos primeiros 11 meses de 2008 face ao mesmo período de 2007. E, para este ano, o cenário deverá agravar-se. É que o Governo de Madrid prevê uma queda de 4,6% nas suas importações.

Para a Alemanha – destino de 12,6% das vendas ao exterior, o comércio caiu 0,5% no mesmo período, um movimento que se agravou nos últimos meses de 2008. Em Novembro, os exportadores nacionais per-



Cavaco Silva visitou o SISAB e apelou aos emigrantes para promoverem o "nacional"

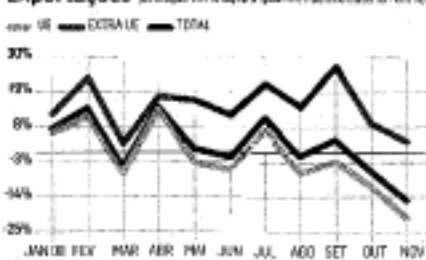
**CAVACO SILVA PEDE AJUDA A EMIGRANTES**

Financiamento externo passa pela promoção dos produtos no estrangeiro e pelas remessas

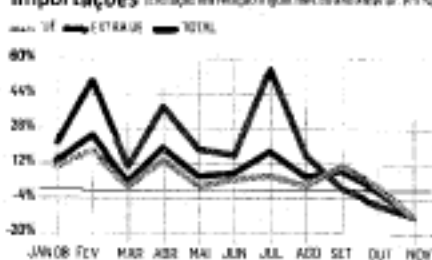
A escassez de fundos que levam os bancos a racionarem os créditos às empresas está no desequilíbrio externo, afirmou ontem Cavaco Silva ao defender o papel do sector exportador e dos emigrantes para combater o crescimento "explosivo" da dívida externa. "Sem o sector exportador não temos a mínima hipótese de, nem este ano, nem no próximo, nos voltarmos a aproximar dos níveis de desenvolvimento da União Europeia", declarou o Presidente da República em Lisboa, na inauguração da XIV edição do Salão Internacional do Vinho, Pesca e Agro-alimentar (SISAB), dedicado à exportação destes sectores. Cavaco Silva sublinhou ainda o papel dos emigrantes na resolução dos problemas da balança externa, ao referir a importância das remessas e no contributo que podem dar para facilitar a entrada de produtos nacionais no estrangeiro.

## Comércio internacional

**Exportações** (Evolução em relação a igual mês do ano anterior, em %)



**Importações** (Evolução em relação a igual mês do ano anterior, em %)



deram 63 milhões de euros em relação a igual mês de 2007, uma queda de 13,6%. Para França, desde Maio do ano passado que as vendas estão a cair e o saldo até Novembro já acumulava perdas de 5%. Para o Reino Unido, as exportações recuaram 7,4%.

Angola está a salvar as vendas externas, explicado pelos petrodólares (o preço dos combustíveis esteve em alta até Novembro) e pelo mercado natural que é Portugal. A facturação com a ex-colónia cresceu 586 milhões de euros, um aumento de 35%.

Há sinais claros de que o comércio

externo se deteriorou à medida que o ano findava. E terá sido a um ritmo avassalador. Assim, no trimestre terminado em Novembro, as exportações recuaram 5,9% enquanto as importações – que estiveram animadas nos primeiros 11 meses do ano ao aumentarem 8,5% – caíram 1,5%.

### O que desce, o que sobe

Os produtos	
Exportações até Novembro, em percentagem	
Automóveis	-3,8
Móveis	-4,5
Vestuário/calçado	-5,8
Papel	-2,8
Plásticos	-9,6

Fonte: IEC, em relação a igual período de 2007

em resultado de uma desaceleração no consumo das famílias e de uma provável contração do investimento empresarial. Para este ano, os exportadores deverão continuar com uma vida difícil. É que o Governo prevê uma queda de 4,4% nas exportações.